

Nova tradução para 'Os Cantos de Moldoror'

/ LITERATURA /
Professor da
Unicamp realizou
trabalho complexo
durante um ano

dução, lançada mês passado pela Editora da **Unicamp**, Brasil Fontes prepara um ensaio sobre o escritor, morto prematuramente aos 24 anos, que deve sair em 2018.

"A tradução consumiu cerca de um ano de um trabalho complexo, com muita pesquisa. Ducasse nasceu em Montevidéu, onde viveu até os 13 anos, mas escreve num francês peculiar, do século 19, mas com forte marca do castelhano de sua infância. Sua vida é quase um mistério. Ele morreu numa Paris sitiada pelo exército prussiano. Foi enterrado num cemitério de Paris, mas o corpo sumiu. O lugar onde seu corpo foi enterrado, no antigo cemitério Norte, está hoje ocupado por um dos imóveis que cercam o jardim Carpeaux", coloca.

O livro, segundo Fontes, foi publicado em 1869 em Bruxelas, mas não foi distribuído porque o editor temia a censura do regime imperial. "Somente anos depois, um francês naturalizado Belga comprou os espólios da livraria e fez uma distribuição discreta do livro. Durante a primeira Guerra Mundial, *Os Cantos* foram descobertos pelos futuros surrealistas", ex-



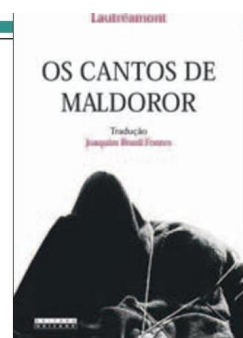
Apesar da importância da obra, são poucas as versões em português, informa Joaquim Brasil Fontes

plica Fontes.

Para ele, "traduzir Lautréamont é mergulhar no coração da escrita da crueldade". Fontes compara a escrita de Lautréamont a outros escritores emblemáticos da pulsão da escrita da crueldade, como o Marquês de Sade, Antonin Artaud e seu 'teatro da

crueldade', e George Bataille, com seu texto de forte apelo erótico e marcado pela transgressão. "A figura do narrador se confunde com o personagem, Maldoror. Em momentos não se sabe se é Lautréamont ou Moldoror falando", coloca. "No 3º Canto, por exemplo, há uma cena

muito cruel. Moldoror viola uma menina de 10 anos, a mata e dá seu corpo para seu buldogue. É chocante pelo nível de crueldade", aponta o tradutor. O escritor também tinha, conforme Fontes, uma fixação pela transformação de pessoas em animais, em gerais predadores. "Ele traba-



Os Cantos de Moldoror - de Lautréamont, tradução de Joaquim Brasil Fontes. Editora da **Unicamp**, 323 págs., R\$ 50,00. Prefácio de Raul Antelo e posfácio do autor.

lha a agressividade, sendo o próprio Maldoror um predador", avalia. Fontes cita que o primeiro Canto apareceu anonimamente. "O escritor retomou três vezes esse canto e a cada vez vai modificando. No primeiro havia um personagem Dazet. Na segunda versão ele é substituído pela inicial D e na terceira se transforma num elenco de animais, pequenos e grandes, ferozes ou repulsivos. É como se negasse sua memória e assumisse a animalidade."

Mas, o professor avalia que não se trata de uma obra de difícil leitura. "A narrativa de extrema violência prende o leitor. O texto causa impacto. Pode constatar isso nas aulas. (Stéphane) Mallarmé, por exemplo, causa menos impacto, os alunos demoram a entrar na obra, ao contrário de Lautréamont."

Delma Medeiros
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
delma@rac.com.br

O contato com a obra vem do tempo em que fez mestrado e doutorado na França, agora o professor Joaquim Brasil Fontes, da Faculdade de Educação (FE) da **Unicamp**, resolveu resgatar a "dí-

'Um mergulho no coração da escrita da crueldade', diz ele

vida desse passado de estudante e enfrentar o Conde de Lautréamont", pseudônimo do escritor uruguaio Isidore Ducasse (1846-1870), autor do livro *Os Cantos de Maldoror*. O professor explica que, apesar da importância da obra, são poucas as versões em português, e "algumas com problemas". Além da tra-